

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Atena Editora



 Editora
Atena
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONDIÇÃO DO
TRABALHO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação de professores e a condição do trabalho docente / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 241 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 8)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-81-3
DOI 10.22533/at.ed.813180404

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Jessica Kelly Sousa Ferreira6

CAPÍTULO II

A SEMIÓTICA DOCENTE: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES FRENTE AOS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

Mayara Lopes de Freitas Lima, Pedro Henrique Vanderley da Silva Carneiro e Otacílio Antunes Santana.....19

CAPÍTULO III

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DOCENTE PARA ATUAR COM BEBÊS: IDENTIDADES E SABERES EM FOCO

Tacyana Karla Gomes Ramos.....32

CAPÍTULO IV

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Suênia Aparecida da Silva Santos, Erivânia da Silva Marinho, Maria Nazaré dos Santos Galdino e Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva..... 45

CAPÍTULO V

ATITUDES FRENTE AO RUÍDO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Luana Vanessa Soares Fernandes, Isabelly Santana de Medeiros, Mariana Camila Pereira da Paz, Pollyana Veríssimo de Araújo e Viviany Silva Araújo Pessoa 54

CAPÍTULO VI

BACHAREL INICIANTE NA CARREIRA DOCENTE: A FORM-AÇÃO EM XEQUE

Kadma Lanúbia da Silva Maia e Rosália de Fátima e Silva67

CAPÍTULO VII

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DA CRIANÇA

Débora Kelly Pereira de Araújo e Soraya Maria Barros de Almeida Brandão80

CAPÍTULO VIII

INVESTIGAÇÃO DA PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES PARA TRABALHAR OS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO EM MOSSORÓ/RN

Daniela Juny da Silva Cavalcante, Regina Lúcia Costa Augusto, Maria Resilane dos Santos Mateus e Normandia de Farias Mesquita Medeiros..... 91

CAPÍTULO IX

O MÉTODO BIOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

Gessione Moraes da Silva, Francisco de Assis Marinho Moraes, José Clovis Pereira de Oliveira, Antonio Leonilde de Oliveira e Cícero Nilton Moreira da Silva 98

CAPÍTULO X

O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

*Francisca das Chagas da Silva Alves, Fernanda Pereira da Silva, Juliana Silva Galvão
e Raqueline Castro de Sousa Sampaio109*

CAPÍTULO XI

O PROFESSOR-INSTRUTOR "TAREFA POR TEMPO CERTO" NO ENSINO SUPERIOR
MILITAR DA MARINHA: SABERES E FORMAÇÃO DOCENTE

Hercules Guimarães Honorato121

CAPÍTULO XII

O REFLEXO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO
NA IDADE CERTA - PNAIC EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO

Cláudia Costa dos Santos e Ronaldo dos Santos136

CAPÍTULO XIII

OS LIMITES E AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROEF-2 PARA A
FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS DE JOVENS E ADULTOS

Márcio Fernando da Silva e Santuza Amorim da Silva147

CAPÍTULO XIV

PROFESSORES QUE ESTUDAM, ALUNOS QUE APRENDEM: A IMPORTÂNCIA DA
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE

*Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues e
Layanna de Almeida Gomes Bastos162*

CAPÍTULO XV

PROFISSÃO DOCENTE E SÍNDROME DE BURNOUT: ADOECIMENTO E PERCA DE
SENTIDO

Guilherme de Souza Vieira Alves174

CAPÍTULO XVI

REALIZAÇÃO DE FEIRA DE CIÊNCIAS POR MEIO DE PROJETOS: CONTRIBUTOS PARA
ESTUDANTES DA LICENCIATURA E DA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Renan Bernard Gléria Caetano, Joceline Maria da Costa Soares, Ludymilla Nunes
Coelho de Araujo, Christina Vargas Miranda e Carvalho e Luciana Aparecida Siqueira
Silva181*

CAPÍTULO XVII

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADO PELAS
TECNOLOGIAS

*Ludymilla Nunes Coelho de Araujo, Isabela Rangel da Silva, Lidiane Machado
Dionizio, Renan Bernard Gléria Caetano, Christina Vargas Miranda e Carvalho e
Luciana Aparecida Siqueira Silva195*

CAPÍTULO XVIII

ROBÓTICA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS EXATAS
E DA NATUREZA: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

João Paulo da Silva Santos, Ross Alves do Nascimento, Alexandro Cardoso Tenório e

Rodrigo Caitano Barbosa da Silva.....204

CAPÍTULO XIX

**TENDÊNCIAS NA PESQUISA E ABORDAGEM SOBRE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE
NO BRASIL: IMPASSES TEÓRICO-METODOLÓGICOS, CONTINUIDADES E
PERSPECTIVAS**

Cristina Ferreira Enes.....219

Sobre os autores.....233

CAPÍTULO II

A SEMIÓTICA DOCENTE: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES FRENTE AOS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

**Mayara Lopes de Freitas Lima
Pedro Henrique Vanderley da Silva Carneiro
Otacílio Antunes Santana**

A SEMIÓTICA DOCENTE: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES FRENTE AOS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

Mayara Lopes de Freitas Lima

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Biofísica e Radiobiologia
Recife – PE

Pedro Henrique Vanderley da Silva Carneiro

Colégio Militar do Recife
Recife – PE

Otacílio Antunes Santana

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Biofísica e Radiobiologia
Recife – PE

RESUMO: No ambiente acadêmico, longe de um padrão individual ou cultural, foram identificados dois tipos de docentes, de maneira grosseira, mais significativos: um docente rígido e outro flexível. O docente rígido seria aquele que traria elementos de uma docência conservadora, tradicional e que privilegiaria um conhecimento já pronto e um script de aula e curso péticos. Já o docente flexível seria aquele disposto a mudanças, a aceitar o novo, flexibilizando o curso e rigidez conteudística para um diálogo e aceitação de aprendizagem advindas dos alunos. Os objetivos do presente trabalho foram os seguintes: i) identificar se existe a classificação entre docente rígido e flexível; ii) diferenciar pelas respostas dos alunos entre essas duas classificações segundo a utilização dos saberes à prática educativa; e iii) analisar a influência da utilização dos saberes no âmbito educacional. Foram trabalhadas as disciplinas do primeiro semestre (disciplinas básicas) dos cursos do Centro de Ciências Biológicas, através das respostas dos alunos a um questionário virtual e estruturado. 108 alunos responderam a pesquisa na qual certificaram a estereotipagem do docente e sua influência na aprendizagem. 98% dos alunos concordaram que a aprendizagem é significativa com o docente flexível, e 81% discordaram desta aprendizagem com o docente rígido. Com isso, comprovou que o aluno teve maior rendimento acadêmico com o professor flexível, porém em sua percepção e satisfação ele preferirá atuar, no caso de um dia lecionar, na figura do docente rígido.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire; Sala de Aula; Relação Professor-Aluno.

1. INTRODUÇÃO

Terá a maioria dos professores consciência de que representa o papel de professor? Existe alguma semelhança entre a representação do ator e a do professor? Haverá realmente um jogo de sedução na relação professor-aluno? Se houver, será que o professor se utiliza dele para conseguir a adesão de seus alunos? Até que ponto este jogo utilizado pelo professor é percebido pelos alunos? De que forma isto pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem? Esta sedução cria dependência do aluno em relação ao professor? Ou seria uma forma de o professor conquistar a simpatia, o afeto, a atenção e a confiança do aluno? Estas perguntas

foram feitas por Nassar (1994) e as respostas ficaram no campo das hipóteses através de suas percepções e de feedbacks de alguns alunos e professores.

Nesta pesquisa foram revisitadas estas perguntas com um modelo experimental de aquisição de dados quantitativos no âmbito universitário, através de um jogo cênico com diferentes estereótipos docentes (Rígido e Flexível), e com a percepção real como todo. O Docente denominado de 'Rígido' seria aquele disciplinador, sistemático, intolerante informalmente, que não possui nenhum tipo de intimidade com os alunos (contato ou assuntos extraclasse) e minucioso nas correções das avaliações. O Docente 'Flexível' seria aquele professor liberal, não sistemático, não cobra frequência nas aulas, é informal no trato com os alunos (participa de redes sociais em comum), realiza avaliações na qual os alunos atingem notas altas, permissivo nas correções das avaliações, porém cumpridor do horário e da ementa na construção do conteúdo (ANTONIOU; KYRIAKIDES, 2013; KLUG et al., 2013; MACFARLANE; WOOLFSON, 2013).

Esta necessidade de suplementar as pesquisas de enfoque puramente comportamental, com técnicas antropológicas que se apoiem em uma abordagem etnográfica (semiótica) e psicométrica são descritas juntamente com uma necessidade de idealizar os elementos da relação professor-aluno, em uma tentativa de se estruturar, em um plano simbólico, uma relação produtiva do rendimento escolar com a satisfação na construção do conhecimento (DANG, 2013; CABRAL, 2006; NASSAR, 1994). A carência de informações como esta, está na perda da possibilidade de equilíbrio entre a dependência emocional do aluno versus a insegurança profissional do professor, e a dificuldade de lidar com as situações cotidianas em sala de aula (MACFARLANE; WOOLFSON, 2013).

A relação entre professor e aluno, não está apenas na transmissão do conteúdo. Haverá um ponto de contato ou uma mínima relação entre eles, um jogo de sedução, uma interação social, na qual o sucesso dessa interação resultará em uma facilidade de comunicação e conseqüentemente em um sucesso na construção do conhecimento (RAUFELDER et al., 2013). Para este jogo de sedução e redução da passividade nas relações professor-aluno, o professor é como um diretor de uma peça teatral, utilizando da cênica (cenário, figurino, expressões corporais, e outros) para cada situação requisitada, seduzir o aluno para a interação com os objetos educacionais, mediando assim a construção do conhecimento (CABRAL, 2006). A quebra ou a construção do estereótipo do docente auxiliaria no equilíbrio entre um docente rígido e flexível, aumentando assim o rendimento escolar, e o envolvimento ativo do aluno no ambiente educacional (DANG, 2013).

Paulo Freire em seu livro 'Pedagogia da Autonomia' (FREIRE, 1997) descreveu 27 saberes necessários à prática educativa, saberes advindos de uma sensibilidade vivencial e de uma catalogação teórica, na qual destacou a importância da distância no trabalho docente, na distinção da informação da formação, e, da visão humanista sobre o aprendizado (SANTANA, 2014). Desse modo, o docente, ao longo da trajetória, precisa tomar posse desses saberes à prática educativa para aplicá-lo no ambiente educacional.

Os objetivos do presente trabalho foram os seguintes: i) identificar se existe a

classificação entre docente rígido e flexível; ii) diferenciar pelas respostas dos alunos entre essas duas classificações segundo a utilização dos saberes à prática educativa; e iii) analisar a influência da utilização dos saberes no âmbito educacional.

2. METODOLOGIA

O estudo realizou-se com as disciplinas do primeiro semestre (disciplinas básicas) dos cursos do Centro de Ciências Biológicas. Na primeira etapa, o conteúdo foi apresentado por um docente rígido, posteriormente, na segunda etapa, por um docente flexível, e na etapa final, houve a revisão do conteúdo com a última avaliação, com um estereótipo não contundente em relação às duas primeiras etapas. Os docentes utilizaram distintos recursos cênicos de atuação durante as aulas nas duas primeiras etapas, como o figurino (formal e informal), expressão corporal, e intensidade vocal, trabalhando assim a semiótica do docente (PINNOW, 2011). Os docentes também utilizaram de formas distintas de jogo de sedução na relação docente-aluno, o docente rígido, não atencioso a isso, e o docente flexível mais atencioso a este ponto (NASSAR, 1994). A partir disso, a primeira questão realizada aos alunos foi se eles conseguiam identificar em seu imaginário e descrever de forma semiótica os docentes segundo as duas classificações acima. Um desenhista profissional rascunhou isso até chegar ao que representaram, segundo o imaginário coletivo, a figura dos docentes.

Em sala de aula, os alunos classificaram, através de um questionário, em uma escala Likert de 1 a 10 (SANTANA, 2014), o quanto na escala (1 não se aplica e 10 se aplica totalmente) se o docente flexível ou rígido aplicou em sua atividade os saberes necessários a práticas educativas (FREIRE, 1997): 1) Rigoridade metódica; 2) Pesquisa; 3) Respeito aos saberes dos educandos; 4) Criticidade; 5) Estética e ética; 6) Corporeificação das palavras pelo exemplo; 7) Risco, aceitação do novo e rejeição a discriminação; 8) Reflexão crítica sobre a prática; 9) Reconhecimento e a assunção da identidade cultural; 10) Consciência do inacabado; 11) Reconhecimento de ser condicionado; 12) Respeito à autonomia do ser do educando; 13) Bom senso; 14) Humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; 15) Apreensão da realidade; 16) Alegria e esperança; 17) Convicção de que a mudança é possível; 18) Curiosidade; 19) Segurança, competência profissional e generosidade; 20) Comprometimento; 21) Compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; 22) Liberdade a autoridade; 23) Tomada consciente de decisões; 24) Saber escutar; 25) Reconhecer que a educação é ideológica; 26) Disponibilidade para o diálogo; e 27) Querer bem aos educandos. Outra questão foi aplicada aos alunos das turmas: O que o docente necessita 'saber' para lecionar? As respostas foram compiladas em 'nuvens de palavras', das palavras-chave mais citadas nas respostas.

Aplicou-se também um questionário com uma pergunta fechada "Em qual dos períodos docente, vocês mais construíram o conhecimento? (Possíveis respostas:

rígido, flexível, indiferente)”. Também se perguntou aos entrevistados o seguinte: “Você concorda que o docente rígido e o docente flexível facilitam na construção do conhecimento?”, e uma pergunta aberta, na qual o aluno pôde escrever qualquer tópico relativo à relação professor-aluno na transmissão do conhecimento durante o semestre letivo, e de outros semestres com outros docentes (SANTANA; PEIXOTO, 2010). Em relação à pergunta aberta foi construída uma nuvem com as principais *démarches* obtidas na pesquisa aplicada, com a ajuda do aplicativo Wordle™ (SANTANA, 2016a; 2016b).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando-se a representação do imaginário coletivo (n = 108 alunos) se pôde chegar à seguinte semiótica (Figura 1). Nessa representação, pode-se que o estudante acredita identificar o professor ‘rígido’ (A) e o ‘flexível’ (B) inicialmente pela maneira com a qual ele se veste. Desse modo, o simples fato do docente se vestir de uma maneira mais formal já induz, no imaginário coletivo, à representação semiótica de um professor ‘rígido’.

Segundo os resultados, o docente classificado como flexível conseguiu, em sala de aula, mobilizar mais saberes necessários para a prática educativa, visto pelos pesos de sua utilização (> 8,7 em média), diferentemente da avaliação do docente classificado como rígido (< 6,5 em média) (Figura 2). Em sua maioria (98% concordam da facilitação) os alunos concordam que o docente flexível facilita no momento da construção do conhecimento do que o docente rígido (81% discordam da facilitação) (Figura 3).

Um dos principais saberes que o docente flexível utiliza é: “Saber escutar”, pois às vezes por algum motivo, o docente não escuta o discente por simplesmente não ter tempo, levando em consideração que a demanda dos docentes é consideravelmente alta. Essa prática é importante porque uma vez que um aluno precise de um tempo, por exemplo, para tirar dúvidas, o professor tendo um momento com este aluno e com paciência ele verá quais dificuldades ele possui para que possa trabalhar em cima disso. Nesse ponto convém destacar uma passagem da Pedagogia da autonomia de Freire (1997), na qual ele afirma que

escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um [...] significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gosto do outro, às diferenças do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escutar, mas auto-anulação (FREIRE 1997, p. 135).

Figura 1- Semiótica da identificação do Docente 'Rígido' (A) e 'Flexível' (B) dado pelos alunos.



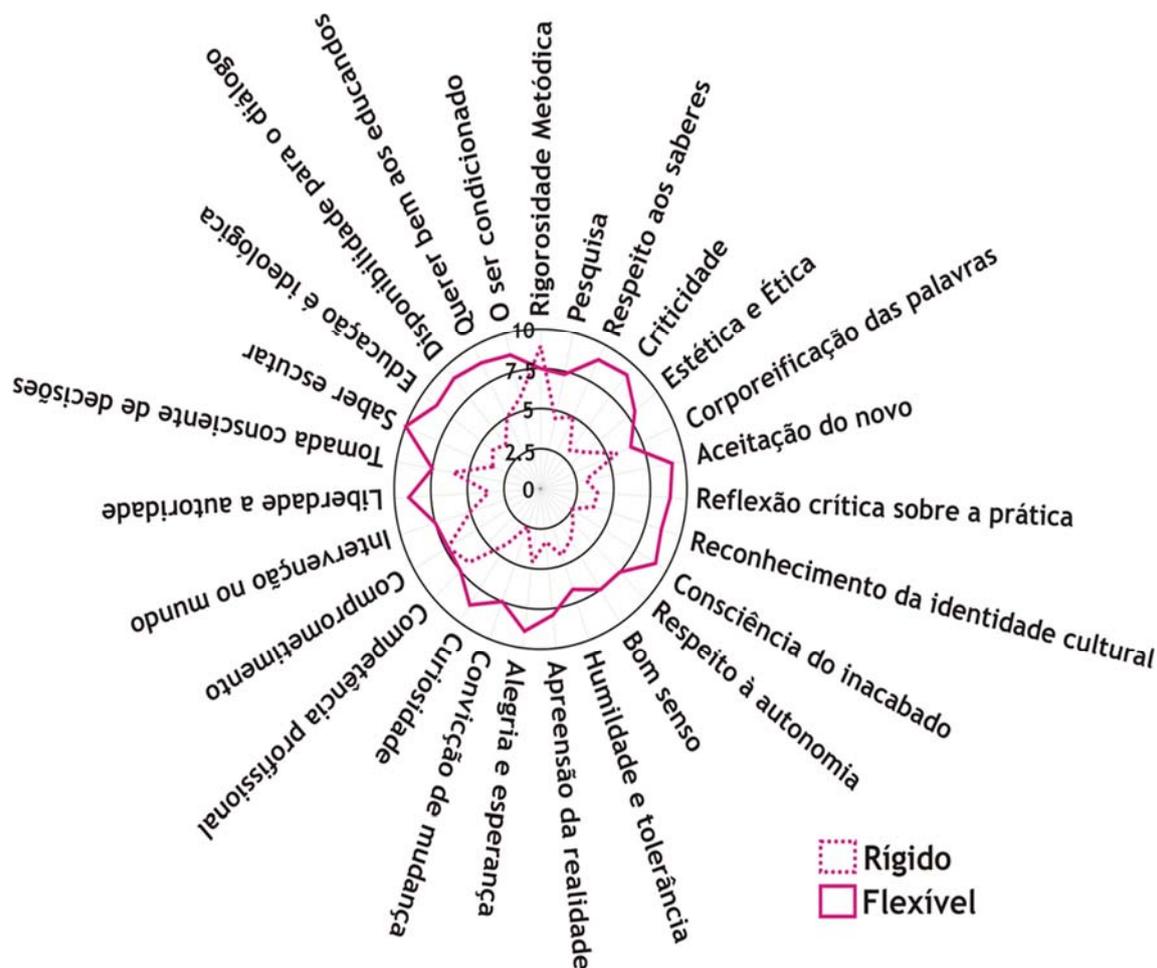
Fonte: (Desenho: Jean Victor Carvalho Liberato).

Nas relações entre o professor e o aluno é necessário além do “Saber escutar”, a “Disponibilidade para o diálogo”, entendida de uma forma bem mais complexa. Para ilustrar isso, pode-se recorrer novamente a Paulo Freire. Ele conta que

Certa vez, numa escola da rede municipal de São Paulo que realizava uma reunião de quatro dias com professores e professoras de dez escolas da área para planejar em comum suas atividades pedagógicas, visitei uma sala em que se expunham fotografias das redondezas da escola. Fotografias de ruas enlameadas, de ruas bem postas também. Fotografias de recantos feios que sugeriam tristeza e dificuldades. Fotografias de corpos andando com dificuldade, lentamente, alquebrados, de caras desfeitas, de olhar vago. Um pouco atrás de mim dois professores faziam comentários em torno do que lhes tocava mais perto. De repente, um deles afirmou: "Há dez anos ensino nesta escola. Jamais conheci nada de sua redondeza além das ruas que lhe dão acesso. Agora, ao ver esta exposição de fotografias que nos revelam um pouco de seu contexto, me convenço de quão precária deve ter sido a minha tarefa formadora durante todos estes anos". Como ensinar, como formar

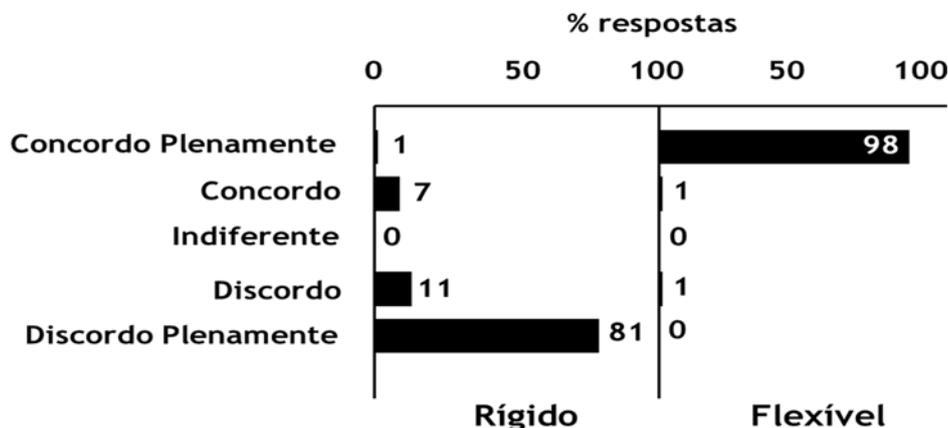
sem estar aberto ao contorno geográfico, social, dos educandos? (FREIRE 1997, p. 154).

Figura 2 – Avaliação do Docente ‘Rígido’ e do Docente ‘Flexível’ pelos alunos, quando ao cumprimento de mobilização do saber na prática educativa.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 3 – No questionamento aos alunos: Você concorda que o docente rígido e o docente flexível facilitam na construção do conhecimento?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se, por exemplo, questionar: mas, o professor já foi (ou ainda é) aluno! No entanto, não no mesmo contexto. A realidade concreta em que ele trabalha é diferente, mesmo tendo estudado na mesma instituição em que ensina (contorno ecológico), pois as condições podem ser diferentes (contorno econômico e social). Além do mais, muitos professores são audaciosos no seu conhecimento e esquecem que existem vários tipos de capacidade/tempo de aprendizagem. Cada aluno é único e diferente. E, por vezes, mesmo sem querer, o professor afasta a possibilidade do aluno se sentir à vontade para tirar dúvidas (sem medo do julgamento, por exemplo).

Na primeira nuvem de palavras construída (Figura 4), formada a partir das respostas dadas pelos estudantes em relação à pergunta da pesquisa, a saber, “O que o docente necessita ‘saber’ para lecionar? As palavras que mais suscitaram foram: saber, assunto, conteúdo, didática, professor e paciência. Evidenciou-se que, na percepção dos discentes, ainda há uma preocupação conteudista. Seja qual for a visão que eles possuem da postura docente, a preocupação dos discentes está centrada no cumprimento do programa da disciplina. Na concepção dos docentes, a prioridade precisa ser o conteúdo e o conhecimento destes, também abordado nas respostas dos estudantes. Ou seja, de acordo com as respostas dos alunos denotam que ‘saber’ é igual a ‘conteúdo’. Esta prática foi denominada por Freire, de educação bancária, ensino por transmissão de conhecimento (FREIRE, 1983).

Mas, segundo alguns docentes, além de dominar o conteúdo, é preciso buscar e conhecer métodos e técnicas para o aprimoramento do ensino e conhecer um pouco da psicologia também. Sempre que possível levantar os conhecimentos prévios dos alunos para identificar até onde podem ir naquele determinado conteúdo. Cumpre, entretanto, destacar que ‘Didática’ adquiriu a mesma dimensão de ‘Conteúdo’, o que evidentemente quer dizer que a expectativa do discente não é simplesmente a de que o ‘Assunto’ seja simplesmente *jogado*, mas que, em sua práxis, o docente tenha uma preocupação quanto ao domínio didático de sua abordagem e pensar em algo mais dinâmico para que o conteúdo seja ensinado de uma forma mais fácil e isso faz com que atraia mais atenção dos discentes (SANTANA, 2014). O ‘Conteúdo’ não apenas pelo ‘Conteúdo’, mas aplicado de forma adequada, didaticamente falando. Isso pode levar à ilação de que ainda está muito arraigada no consciente coletivo dos atores da Educação a necessidade tecnicista, a rigidez de metas e prazos (SANTANA, 2014).

Figura 4- Nuvem de palavras formada a partir das respostas dadas pelos estudantes à pergunta da pesquisa: “O que o docente precisa ‘saber’ para lecionar?”



Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro destaque é como esse ‘conteúdo’ é um conhecimento acabado, pois se o docente tem que ‘saber completamente um conteúdo’ implica que a um fim ou um limite neste conteúdo, contrários a dinâmica da construção do conhecimento (FREIRE, 1997; PIAGET, 2002). Isso é uma distorção de que o docente tem que ser um animador (entertainer), e que essa seria de forma errônea da função principal na relação docente-aluno em sala de aula (CABRAL, 2012). A simplificação do conteúdo ao nível midiático (novelas, programas de entretenimento, etc.) causa uma infantilização dos alunos, independente de sua idade, ou uma eterna dependência de um docente que interprete o que estão nos livros ou nos objetos educacionais. Minando com isso a capacidade crítica do aluno (SANTANA, 2014).

Na segunda nuvem de palavras construída (Figura 5), formada a partir das respostas dadas pelos estudantes em relação à uma pergunta aberta, na qual o aluno pôde escrever qualquer tópico relativo à relação professor-aluno na transmissão do conhecimento durante o semestre letivo, e de outros semestres com outros docentes (SANTANA; PEIXOTO, 2010), As palavras que mais suscitaram foram: professor, aluno, aula, vida e relação.

Para alguns docentes, ao adicionar algum aluno é preciso ter certo cuidado, por questão de segurança e privacidade. Concorda-se que é necessário ter uma relação extraclasse entre professor-aluno, portanto, deve existir certo limite e respeito entre ambos. Outra docente, já não concorda em adicionar aluno nas redes sociais, pois não acha certo ter certa proximidade para que a relação passe dos limites.

4. CONCLUSÃO

Os docentes quando estão em sala de aula atuam e representam intuitivamente em uma figura simbólica cênica do papel do ‘professor’. E com o aprimoramento desta atuação o docente pode utilizar ferramentas cênicas para a adesão e sedução dos alunos direcionados ao conteúdo da disciplina, ajudando assim na construção do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, comprovou que o aluno teve maior rendimento acadêmico com o professor flexível, porém em sua percepção e satisfação ele preferirá atuar, no caso de um dia lecionar, na figura do docente rígido.

REFERÊNCIAS

ANTONIOU, P.; KYRIAKIDES, L. A Dynamic Integrated Approach to teacher professional development: Impact and sustainability of the effects on improving teacher behavior and student outcomes. **Teaching and Teacher Education**, v. 29, p. 1-12, 2013.

CABRAL, B. A. V. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec: Mandacaru, 2006. 127 p.

CABRAL, M. S. A. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes**. 518. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes Ltda, 2012. v. 1. 279p

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 93 p.

CRUZ, F. M. L.; AGUIAR, M. C. C. Trajetórias na Identidade Profissional Docente: aproximações teóricas. **Psicologia da Educação**, v. 01, p. 7-28, 2011.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 9ª. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 184 p.

DANG, T. K. A. Identity in activity: Examining teacher professional identity formation in the paired-placement of student teachers. **Teaching and Teacher Education**, v. 30, p. 47-59, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 107p

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997

KLUG, J.; BRUDER, S.; KELAVA, A.; SPIEL, C.; SCHMITZ, B. Diagnostic competence of teachers: A process model that accounts for diagnosing learning behavior tested by means of a case scenario. **Teaching and Teacher Education**, v. 30, p. 38-46, 2013.

MACFARLANE, K.; WOOLFSON, L. M. Teacher attitudes and behavior toward the inclusion of children with social, emotional and behavioral difficulties in mainstream schools: An application of the theory of planned behavior. *Teaching and Teacher Education*, v. 29, p. 46-52, 2013.

NASSAR, S. P. O Professor-ator Ou o Jogo da Sedução na Relação Professor-aluno. Rio de Janeiro: Diadorim. 1994. 87p.

PIAGET, J. *Epistemologia genética*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 123p.

PINNOW, R. J. "I've got an idea": A social semiotic perspective on agency in the second language classroom. *Linguistics and Education*, v. 22, n. 4, p. 383-392, 2011.

RAUFELDER, D.; DRURY, K.; JAGENOW, D.; HOFERICHTER, F.; BUKOWSKI, W. Development and validation of the Relationship and Motivation (REMO) scale to assess students' perceptions of peers and teachers as motivators in adolescence. *Learning and Individual Differences*, v. 24, p. 182-189, 2013.

SANTANA, O. A.; PEIXOTO, L. R. T. Student perspectives about mobile learning initiatives at Open University of Brazil: the mobile phone issue. *Acta Scientiarum. Education*, v. 32, p. 219-223, 2010.

SANTANA, O. A. *Observação da Prática Docente: Um método para Licenciatura*. 1. ed. Olinda: Livro Rápido, 2014.

SANTANA, O. A. Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. *Educação*, v. 41, p. 311-327, 2016a.

SANTANA, O. A. Fragmentação dos movimentos sociais nas universidades da América Latina: 1990-2015. *Universidade e Sociedade*, v. 57, p. 36-45, 2016b.

ABSTRACT: In the academic environment (far from an individual or cultural standard) two types of docent were identified, roughly, most significant: a rigid docent and a flexible docent. The rigid teacher practices a traditional teaching that would privilege a ready-made knowledge and a perpetual class and courses. The flexible teacher would be, an acceptance or novelty, making the course and content rigidity flexible for a dialogue and acceptance of learning from the students. The objectives of this study were: i) to identify if there is a classification between rigid and flexible teachers; ii) to differentiate the students' responses between these two classes according to the use of the knowledge to the educational practice; and iii) to analyze an influence of the use of knowledge to the educational instruction. They were analyzed the subjects of the first semester (basic disciplines) of courses of the Center of Biological Sciences, through the students' answers to a virtual and structured questionnaire. 108 students answered the survey in which they certified the teacher's stereotyping

and their influence on learning. 98% of the students agreed with the learning and work with the flexible teacher, and 81% disagreed with the rigid teacher. With this, it was verified that the student had greater academic achievement with the flexible teacher. However, in spite of their perception and satisfaction with the flexible docent they prefer to act in their future career as rigid teachers.

KEYWORDS: Paulo Freire; Classroom; Teacher-Student Relationship.

Sobre os autores:

ALEXANDRO CARDOSO TENÓRIO: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Departamento de Educação; Bacharelado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutorado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC (líder). E-mail: actenorio@gmail.com

ANA CRISTINA DE ALMEIDA CAVALCANTE BASTOS: Graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

ANA PAULA SOARES LOUREIRO RODRIGUES: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba - UFPB

ANTONIO LEONILDE DE OLIVEIRA: Professor de Química da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em Química pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de Pesquisa: PARÊNKLISIS. E-mail para contato: leonildesitau@gmail.com

CHRISTINA VARGAS MIRANDA E CARVALHO: Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí vinculada ao Departamento de Química; Graduada em Licenciatura em Química pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga; Especialização em Química pela Universidade Federal de Lavras; Mestrado em Ciências pela Universidade Estadual de Goiás; Doutoranda em Educação em Química pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano) e GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); coordenadora de área do Pibid Química/Capes (IF Goiano - Campus Urutaí) e de projetos de pesquisa voltados ao ensino de Ciências e formação de professores;. Integrante do Prodocência/Capes (IF Goiano) e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg, Funasa e CNPq.

CÍCERO NILTON MOREIRA DA SILVA: Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Campus de Pau dos Ferros). Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), área de concentração: Educação Básica, linha de pesquisa: Ensino de ciências humanas e sociais. Participa do Grupo

de pesquisa: Núcleo de Estudos em Educação – NEED; e do Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional – NUGAR. E-mail para contato: ciceronilton@uern.br

CLÁUDIA COSTA DOS SANTOS: Professora da Educação Básica; Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - CE; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY e Faculdade de Atenas – Programa da CAPES Minter: Universidade Aberta (UAB); Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: claudiacostaorientadora@gmail.com

CRISTINA FERREIRA ENES: Professora Formadora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio na Secretaria Estadual de Educação do Acre – Núcleo Cruzeiro do Sul; Graduada em Letras Vernáculo na Universidade Federal do Acre; Especialista em Literatura Comparada e Gestão Escolar na Universidade Federal do Acre; Cursando Mestrado Acadêmico em Educação na Universidade Federal do Acre; (E-mail para contato: cris_enes_czs@hotmail.com)

DANIELA JUNY DA SILVA CAVALCANTE: Graduanda em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; E-mail para contato: danielajuny@outlook.com.

DÉBORA KELLY PEREIRA DE ARAÚJO: Atuação Profissional: Professora de Escola Privada na cidade de Alagoa Nova – PB (2017); Formação: Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (2014.2). E-mail para contato: debinha081@hotmail.com

ERIVÂNIA DA SILVA MARINHO: discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: erivaniamarinho@hotmail.com.

FERNANDA PEREIRA DA SILVA: Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernandasilpe@gmail.com

FRANCISCA DAS CHAGAS DA SILVA ALVES: TÉCNICO em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí; Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA; Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade

Santo Agostinho de Teresina; Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER; Email: Francisca_alves03@hotmail.com

FRANCISCO DE ASSIS MARINHO MORAIS: Coordenador Pedagógico da Secretaria de Educação e Cultura, Apodi/RN e Diretor da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, Apodi/RN. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Especialista em Educação do Campo pela Universidade Federal do Semi-árido/UFERSA. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa como Membro do Núcleo de Estudos em Educação (NEED). E-mail para contato: cizinhomparn@hotmail.com

GESSIONE MORAIS DA SILVA: Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura Apodi-RN, e Professora da Escola Estadual Professora Maria Zenilda Gama Torres. Graduada em História e Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Gestão educacional pela Faculdade Integrada de Patos. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de pesquisa: GECA – Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: gessione_morais@hotmail.com

GUILHERME DE SOUZA VIEIRA ALVES: Professor do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB). Pós-graduando em Recursos Humanos pela Universidade do Oeste Paulista. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior (2015) e Pedagogo (2017) pelas Faculdades Integradas Soares de Oliveira. É Especialista em Educação à Distância (2015) e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos (2014) pelo Claretiano – Centro Universitário. Possui Graduação em Licenciatura em Química (2013) pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB).

HERCULES GUIMARÃES HONORATO: Professor da Escola Superior de Guerra (ESG) - Rio de Janeiro; Graduação em Ciências Navais - habilitação em Administração de Sistemas - pela Escola Naval (EN); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutor em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN); E-mail para contato: hghhhma@gmail.com

ISABELA RANGEL DA SILVA: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante de projetos de pesquisa e extensão voltados aos ensino de Ciências e formação de professores, bem como bullying nas escolas.

ISABELLY SANTANA DE MEDEIROS: Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato:

isabellysantanamedeiros@gmail.com

JESSICA KELLY SOUSA FERREIRA: Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba; Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Grupo de pesquisa: Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares. E-mail para contato: jessicaferreiraprofe@gmail.com

JOÃO PAULO DA SILVA SANTOS: Professor da Secretaria de Educação de Pernambuco (SEDUC - PE); Graduação em Licenciatura em Física e Licenciatura em Computação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Aperfeiçoamento em Educação Matemática (IFPE); Especialização em Informática em Educação pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE); Mestrado em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade - GEFIC; E-mail: jpaulo.dssantos@gmail.com

JOCELINE MARIA DA COSTA SOARES: Acadêmica do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí; Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí; Mestranda em Conservação dos Recursos Naturais do Cerrado pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino - IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

JOSÉ CLOVIS PEREIRA DE OLIVEIRA: Professor de História da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Formação do Educador pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa Grupo de pesquisa: GECA - Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: jclovispereira@yahoo.com.br

JULIANA DA SILVA GALVÃO: Professora de Espanhol no Instituto Federal do Piauí Campus Paulistana; graduação em Licenciatura Letras Espanhol; Espacialização em Língua Espanhola

KADMA LANÚBIA DA SILVA MAIA: Servidora técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Secretariado Executivo pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (1998); Graduada em Administração com Habilitação em

Comércio Exterior pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (2003); Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Especialista em Gestão de Projetos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016); Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017-2020); E-mail para contato: kardmamaia@gmail.com

LAYANNA DE ALMEIDA GOMES BASTOS: Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

LIDIANE MACHADO DIONÍZIO: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados bullying nas escolas.

LUANA VANESSA SOARES FERNANDES: Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: psicopedagogalua@hotmail.com

LUCIANA APARECIDA SIQUEIRA SILVA: Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, vinculada ao Departamento de Ciências Biológicas; Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás; Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano), GEPECH (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ciências Humanas – IF Goiano) e LIPEEC (Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Estratégias no Ensino de Ciências – IF Goiano); Coordenadora de área do subprojeto Interdisciplinar do Pibid/Capes e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores; Integrante do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) do IF Goiano e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg e ao CNPq.

LUDYMILLA NUNES COELHO DE ARAUJO: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação

das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

MÁRCIO FERNANDO DA SILVA: Analista Educacional Pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais SEE/MG; Graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

MARIA DAS GRAÇAS MIRANDA FERREIRA DA SILVA: Prof.^a. Adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: gracamirandafs@gmail.com

MARIA NAZARÉ DOS SANTOS GALDINO: Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: zaremorena12@gmail.com.

MARIA RESILANE DOS SANTOS MATEUS: Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; E-mail para contato: Resilane.mat@hotmail.com.

MARIANA CAMILA PEREIRA DA PAZ: Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: maaricamila8@gmail.com

MAYARA LOPES DE FREITAS LIMA: Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade Federal de Pernambuco; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: mayfreitas18@gmail.com.

NORMANDIA DE FARIAS MESQUITA MEDEIROS: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: fariasnormal@hotmail.com.

OTACÍLIO ANTUNES SANTANA: Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais

(ProfCiAmb) da Universidade Federal de Pernambuco; Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2000); Mestre em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2003); Doutor em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2007); Estágio de doutorado na Georg-August Universität Göttingen / Alemanha (período sanduíche) (2006); Pós-doutorado na Universidade de Brasília (2009), Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010); Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: otaciliosantana@gmail.com.

PEDRO HENRIQUE VANDERLEY DA SILVA CARNEIRO: Estudante do Colégio Militar do Recife; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria.

POLLYANA VERÍSSIMO DE ARAÚJO: Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB); E-mail para contato: polly-14@hotmail.com

RAQUELINE CASTRO DE SOUSA SAMPAIO: Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email para contato: raquelinecastro@hotmail.com

REGINA LÚCIA COSTA AUGUSTO: Graduação em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: reginabutterfly.lu@hotmail.com.

RENAN BERNARD GLÉRIA CAETANO: Acadêmico do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

RODRIGO CAITANO BARBOSA DA SILVA: Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade de Coimbra e pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestrando em Física Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: rodrigocaett@hotmail.com

RONALDO DOS SANTOS: Professor da Educação Básica; Graduação: Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: ronaldosantos1101@bol.com.br

ROSÁLIA DE FÁTIMA E SILVA: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1978); Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1992); Doutora em Ciências da Educação pela Université de Caen (2000). E-mail para contato: roslia64@gmail.com

ROSS ALVES DO NASCIMENTO: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Departamento de Educação; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e Bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Especialização em Informática na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Laboratório de Ensino da Matemática e Tecnologia – LEMATEC; E-mail: ross.n58@gmail.com

SANTUZA AMORIM DA SILVA: Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Graduação em História pela PUC/MG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Doutorado pela Université Paris 8 Vincennes - Saint-Denis Paris.

SORAYA MARIA BARROS DE ALMEIDA BRANDÃO: Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (1992). Especialização em Educação Básica pela Universidade Federal da Paraíba (1999); Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba (2007); Doutora em Linguística pelo PROLING - Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB; Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Coordena projetos de Extensão e Pesquisa voltados para a área da Educação Infantil, abordando a infância, currículo, práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas.

SUÊNIA APARECIDA DA SILVA SANTOS: Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e-mail:

sueniaaparecida@hotmail.com.

TACYANA KARLA GOMES RAMOS: Professora da Universidade Federal de Sergipe, docente do curso de Pedagogia do Departamento de Educação. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (Linha 3 – Formação de Professores) e do Comitê de Ética em Pesquisas da referida instituição. Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco, Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Realiza pesquisas vinculadas à organização de práticas educativas com bebês e crianças pequenas, formação docente e desenvolvimento da linguagem da criança.

VIVIANY SILVA ARAÚJO PESSOA: Professora Adjunta do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba;

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-81-3

